

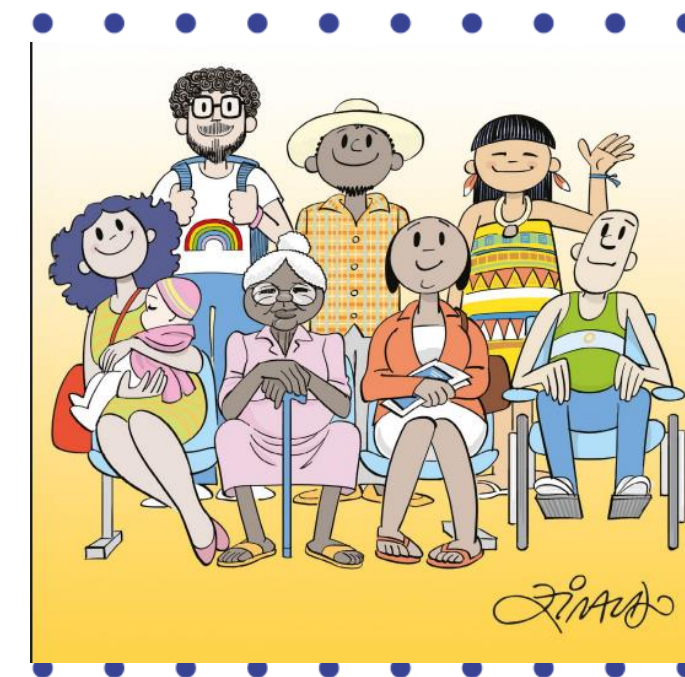
Subprefeitura M'Boi Mirim

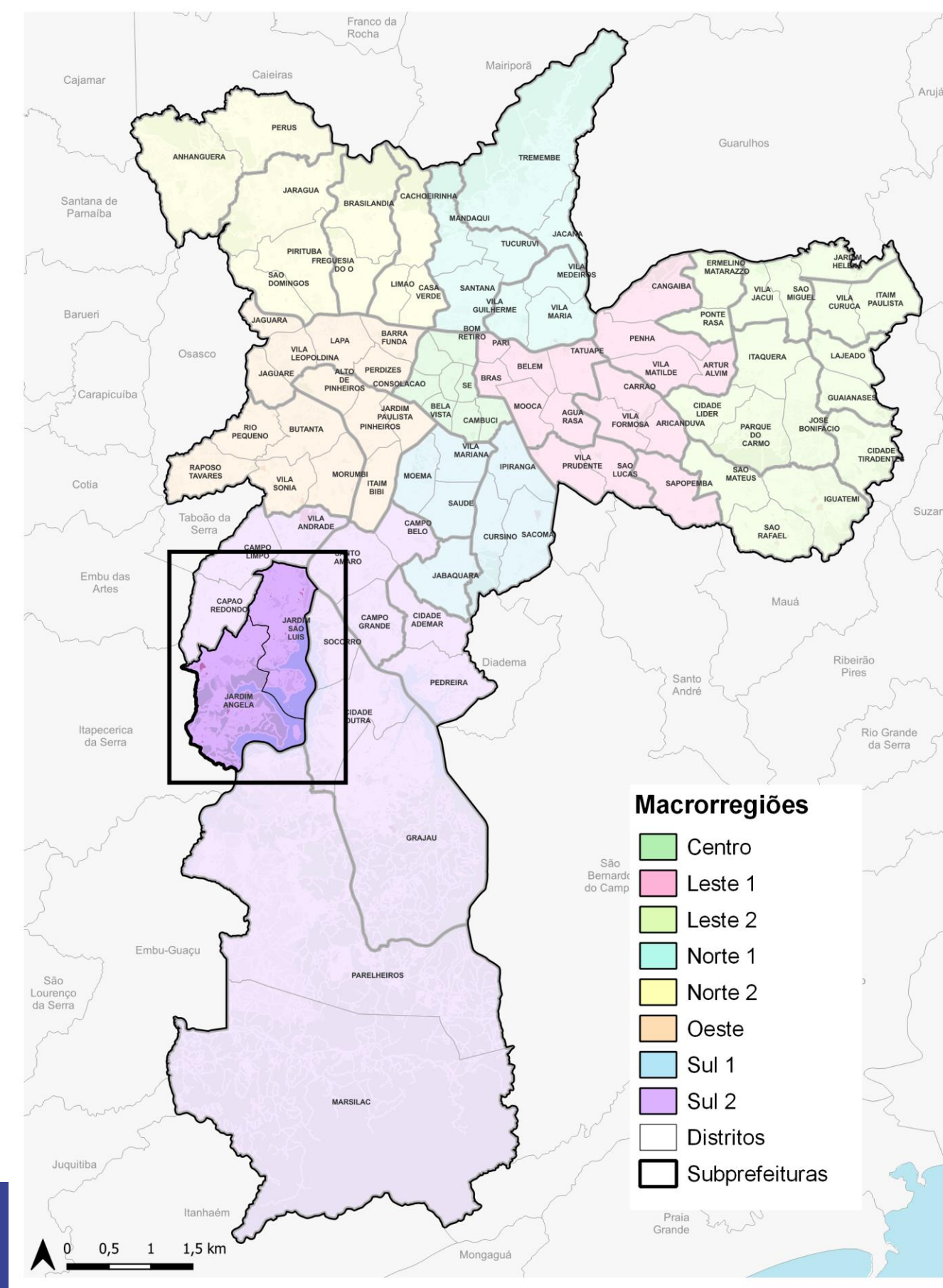


Elaboração: Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (SMADS/GSUAS/COVS)

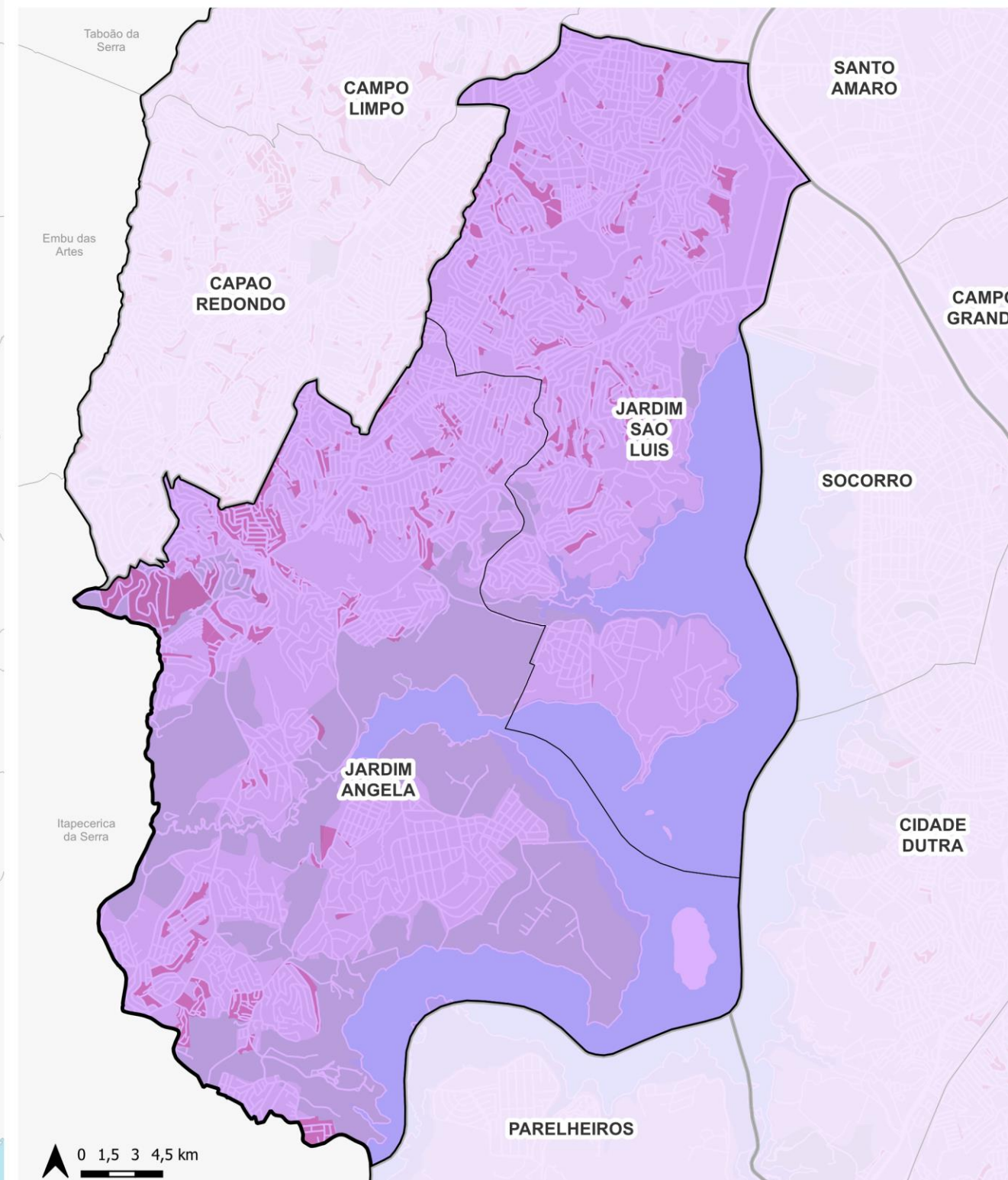
Introdução

Com o objetivo de subsidiar as discussões da Conferência Municipal da Assistência Social de São Paulo, o Observatório da Vigilância Socioassistencial apresenta dados de demografia, oriundos do Cadastro Único, de Programa e Benefícios Sociais, além da cobertura de serviços da rede socioassistencial e informações das subprefeituras que foram disponibilizadas pelas unidades públicas no diálogo com os agentes dos territórios.





SUBPREFEITURA M'BOI MIRIM

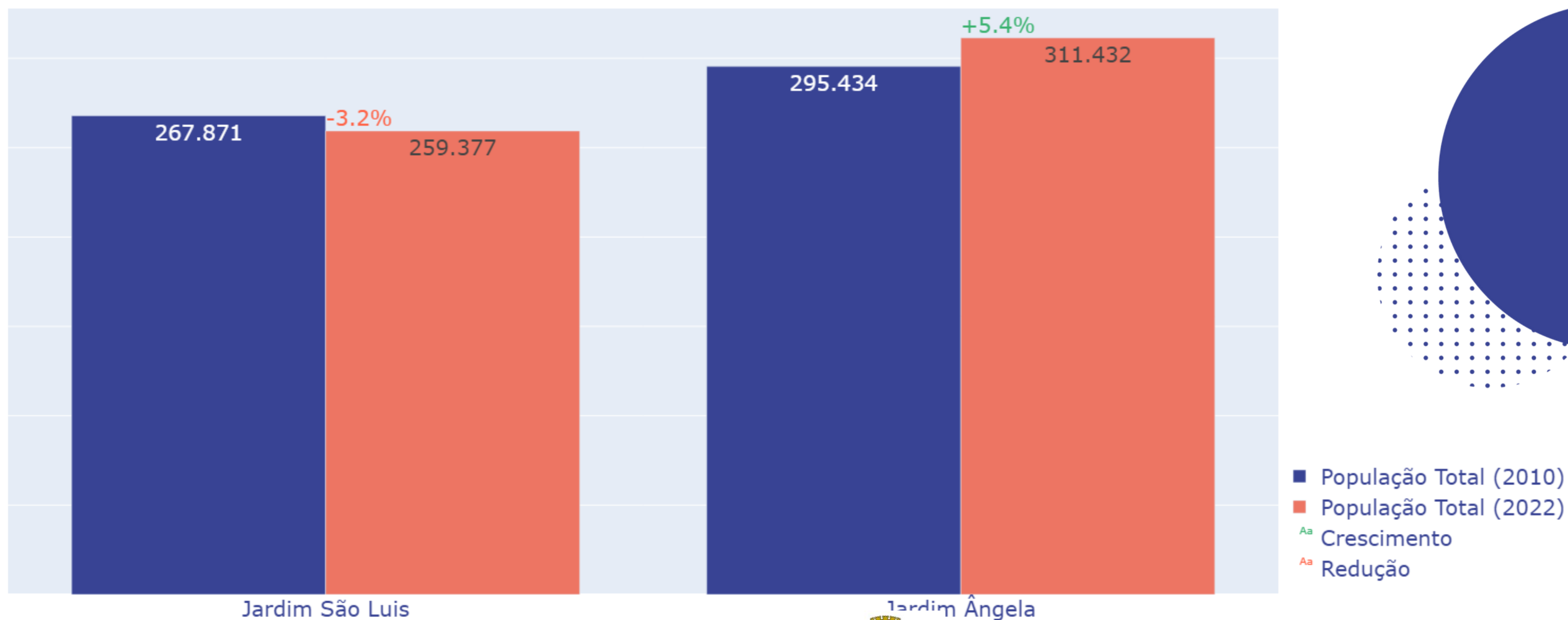


Elaboração: SMADS/COVS/SPGeo - Março/2023
Fonte: SMADS/CGPAR - Março/2023

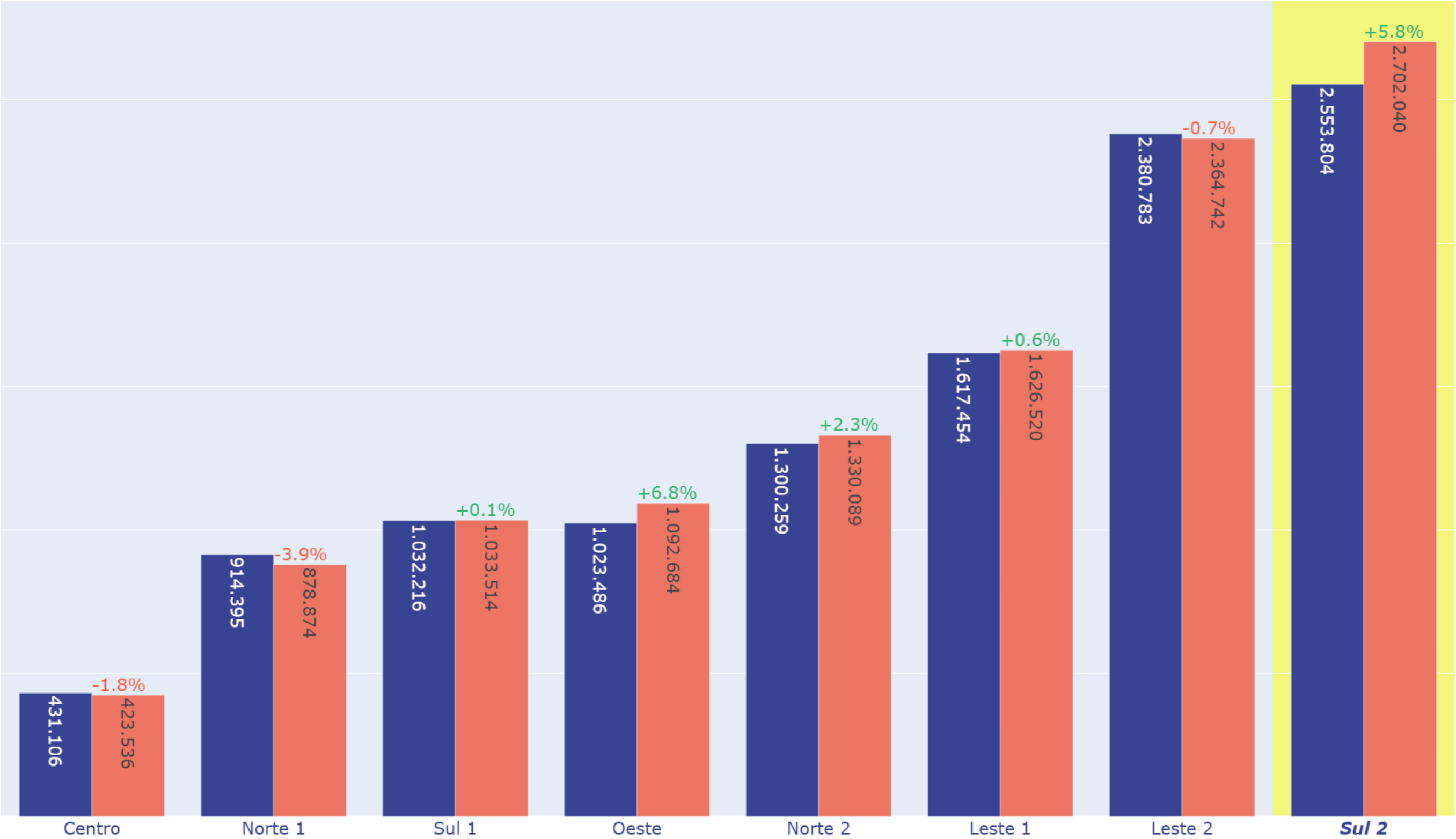
Caracterização Geral

População (Censo IBGE 2022):

- **570.809** habitantes, comparável a um município de **grande porte**, como São José do Rio Preto
- **5,0%** da população municipal



População - Macrorregiões



■ População Total (2010)
■ População Total (2022)
Aa Crescimento
Aa Redução

Domicílios em Favelas e Comunidades Urbanas

Proporção de
domicílios em Favelas
e Comunidades
Urbanas

Jardim Ângela:

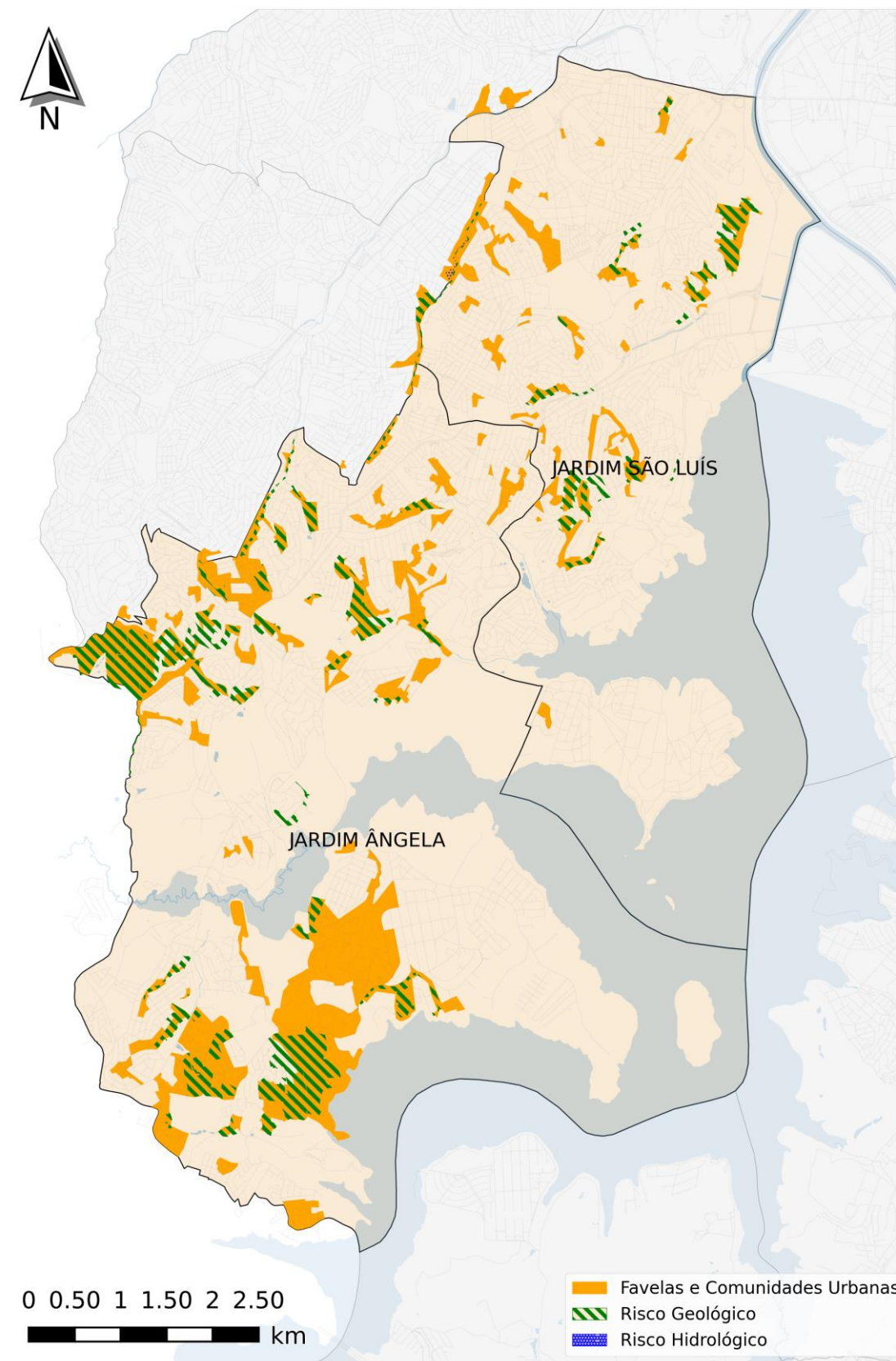
35,9%

Jardim São Luis:

19,2%

São Paulo:

13%



O QUE SÃO?

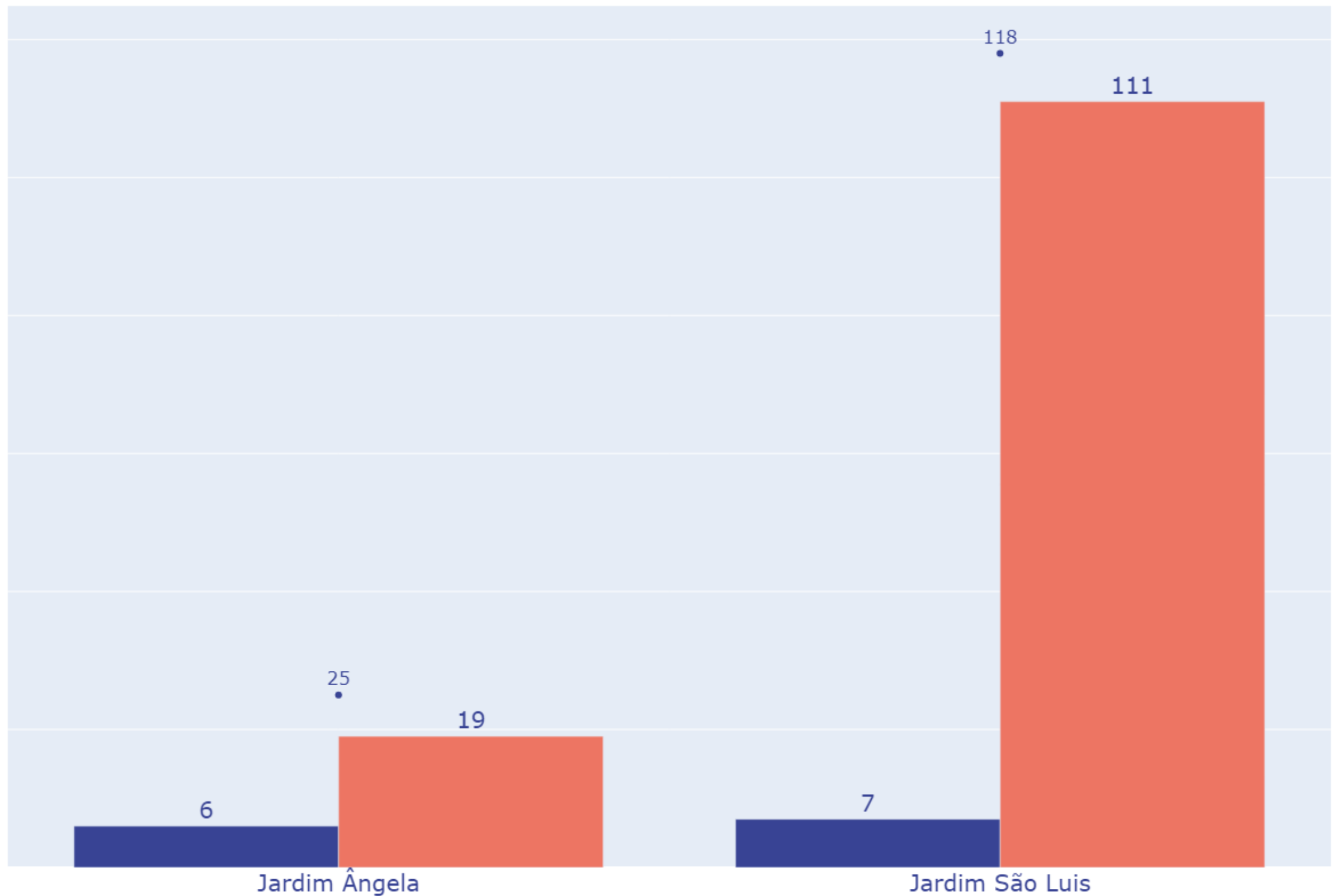
Favelas e Comunidades Urbanas:
Definição utilizada pelo IBGE a partir do
Censo Populacional 2022

Áreas de risco hidrológico: “Áreas de
risco de enchentes e inundações em
assentamentos precários situados
próximos a córregos”

Áreas de risco geológico: “Áreas de risco
de escorregamento e solapamento em
assentamentos precários”

Fonte: IBGE/GeoSampa/Secretaria
Municipal de Segurança Urbana
(SMSU)/Coordenadoria Municipal de
Defesa Civil (COMDEC)

Censo da População em Situação de Rua (2021)

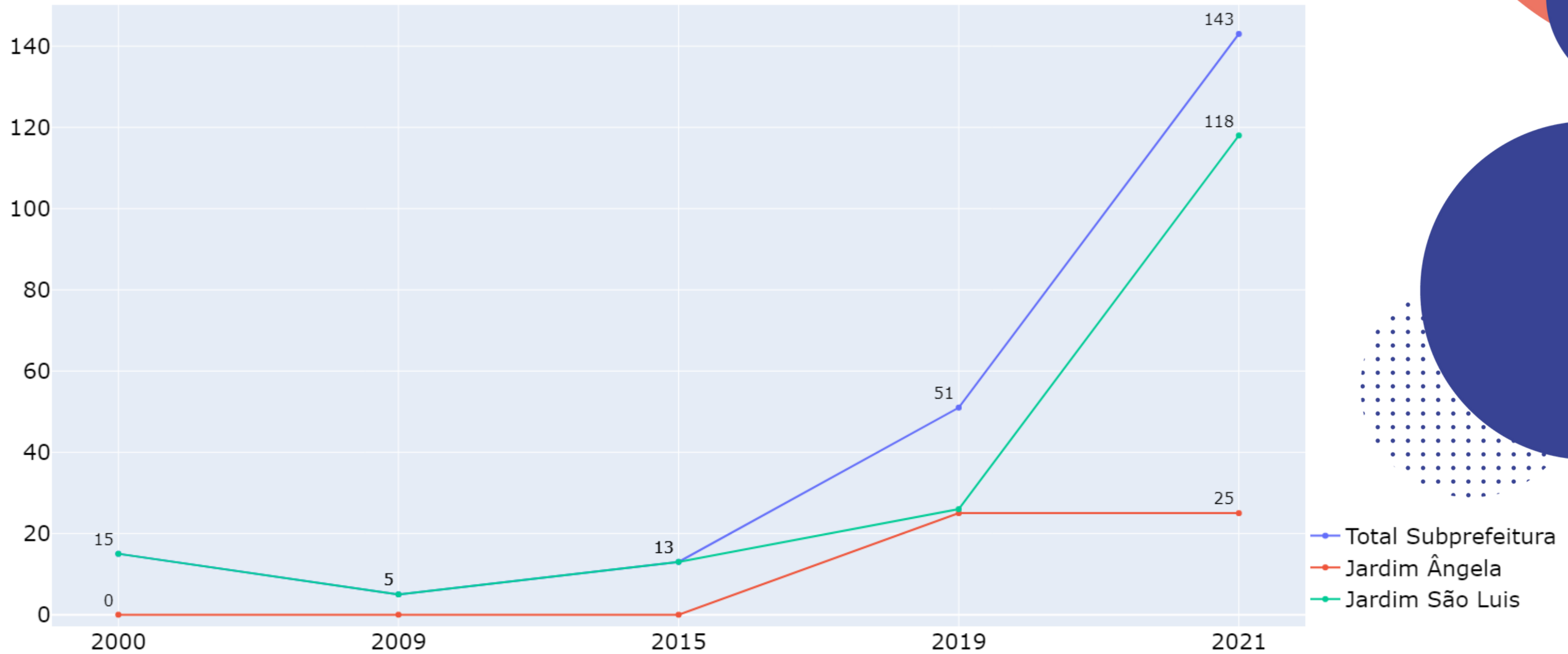


Para a realização da contagem censitária, em 2021, o município foi dividido em grandes áreas que foram recenseadas numa única noite. Cada área foi dividida em 9 áreas menores, chamadas de setores censitários, percorridos na mesma noite para a coleta de dados. Os critérios e definições levam em consideração os dados levantados no censo anterior, realizado em 2019.

Fonte: SMADS/QUALITEST/2021

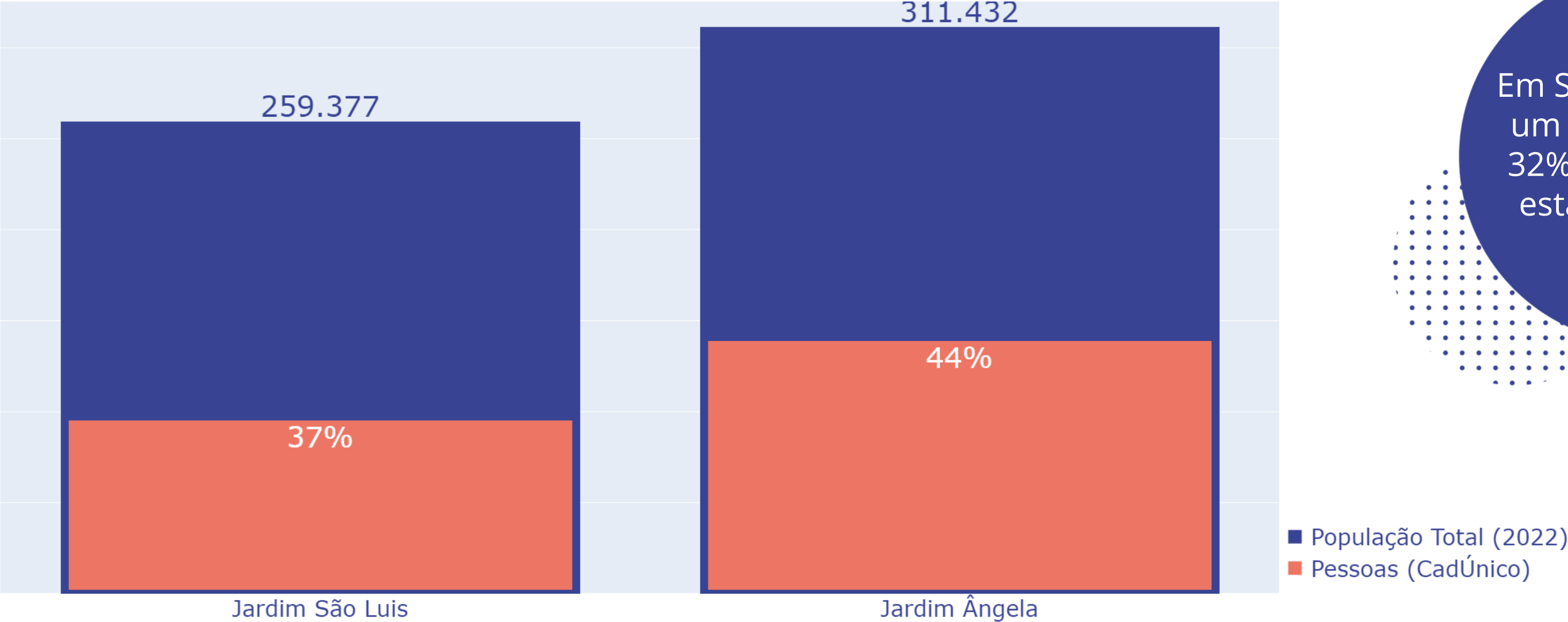
- Pessoas acolhidas (2021)
- Pessoas pernoitando nas ruas (2021)
- Total

Censo da População em Situação de Rua (2021)



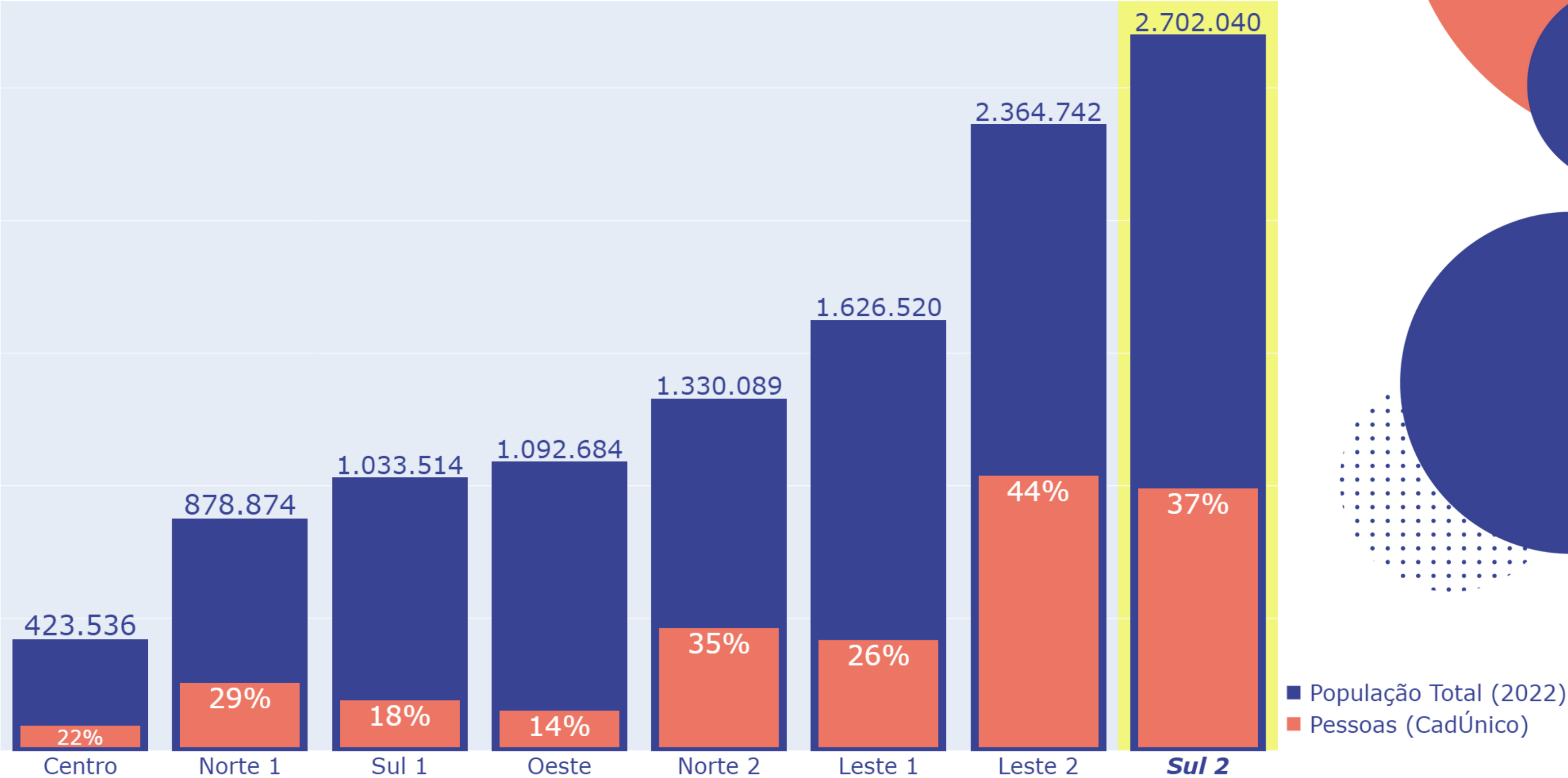
Cadastro Único – % da População Total

O Cadastro Único (CADÚnico) é um registro que permite saber quem são e como vivem as famílias de baixa renda no Brasil. Foi criado pelo Governo Federal, mas é operacionalizado e atualizado pelas prefeituras. O cidadão e sua família podem se inscrever ou atualizar os dados pessoais no Cadastro Único, para tentar participar de vários programas sociais e são público prioritário para o atendimento nos serviços socioassistenciais. Cada programa tem uma exigência diferente, mas o primeiro passo é ter sempre o cadastro atualizado, pelo menos a cada 2 anos.

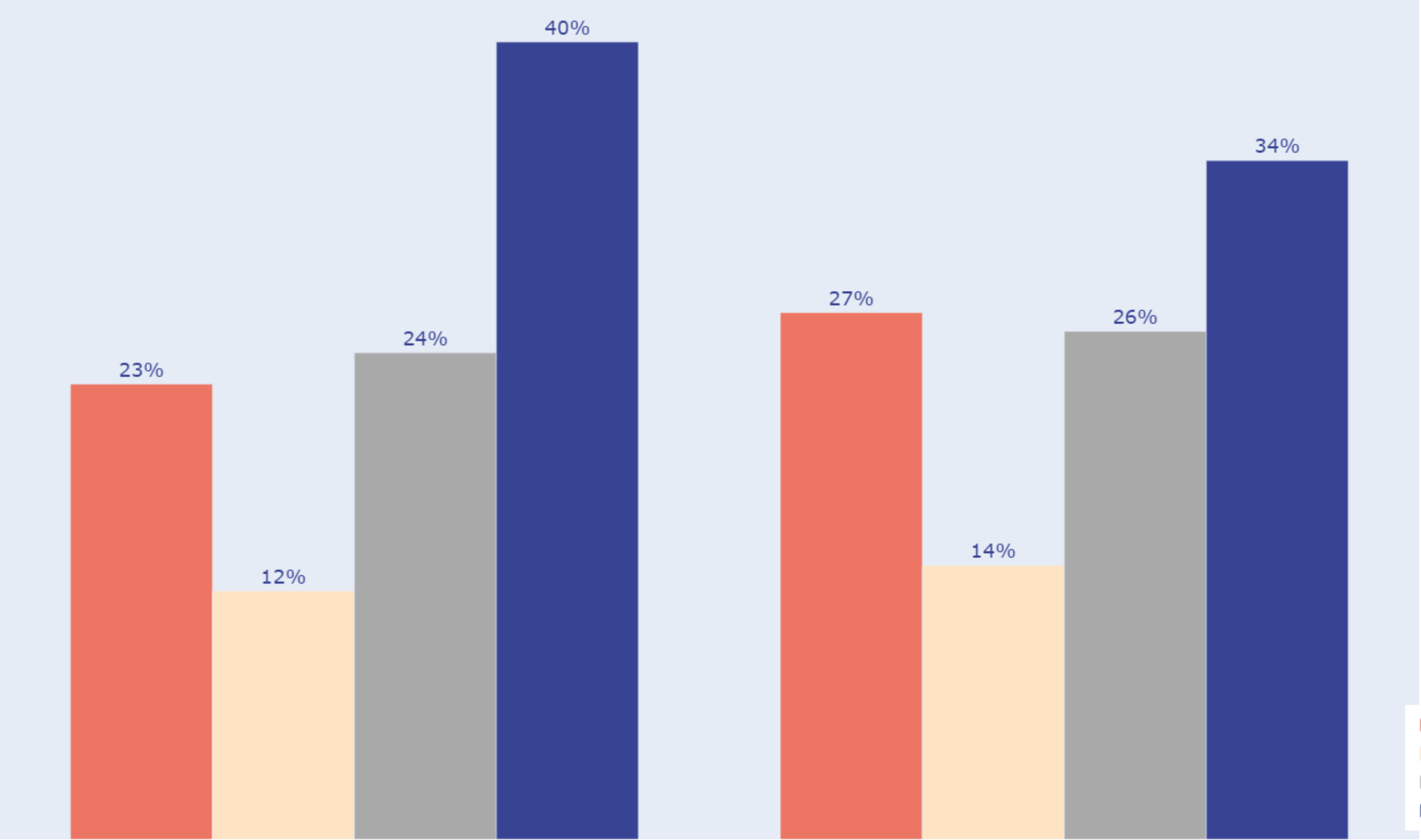


Em São Paulo como um todo, cerca de 32% da população está no Cadastro Único

Cadastro Único – % da População Total (Macrorregiões)



Cadastro Único – Faixas de Renda



Renda *per capita* mensal da família (Cadastro Único, 2025)

Extrema Pobreza: 0 a 109 reais

Pobreza: 109,01 a 218 reais

Baixa Renda: 218,01 a 759 reais

Acima de meio salário-mínimo: mais do que 759 reais

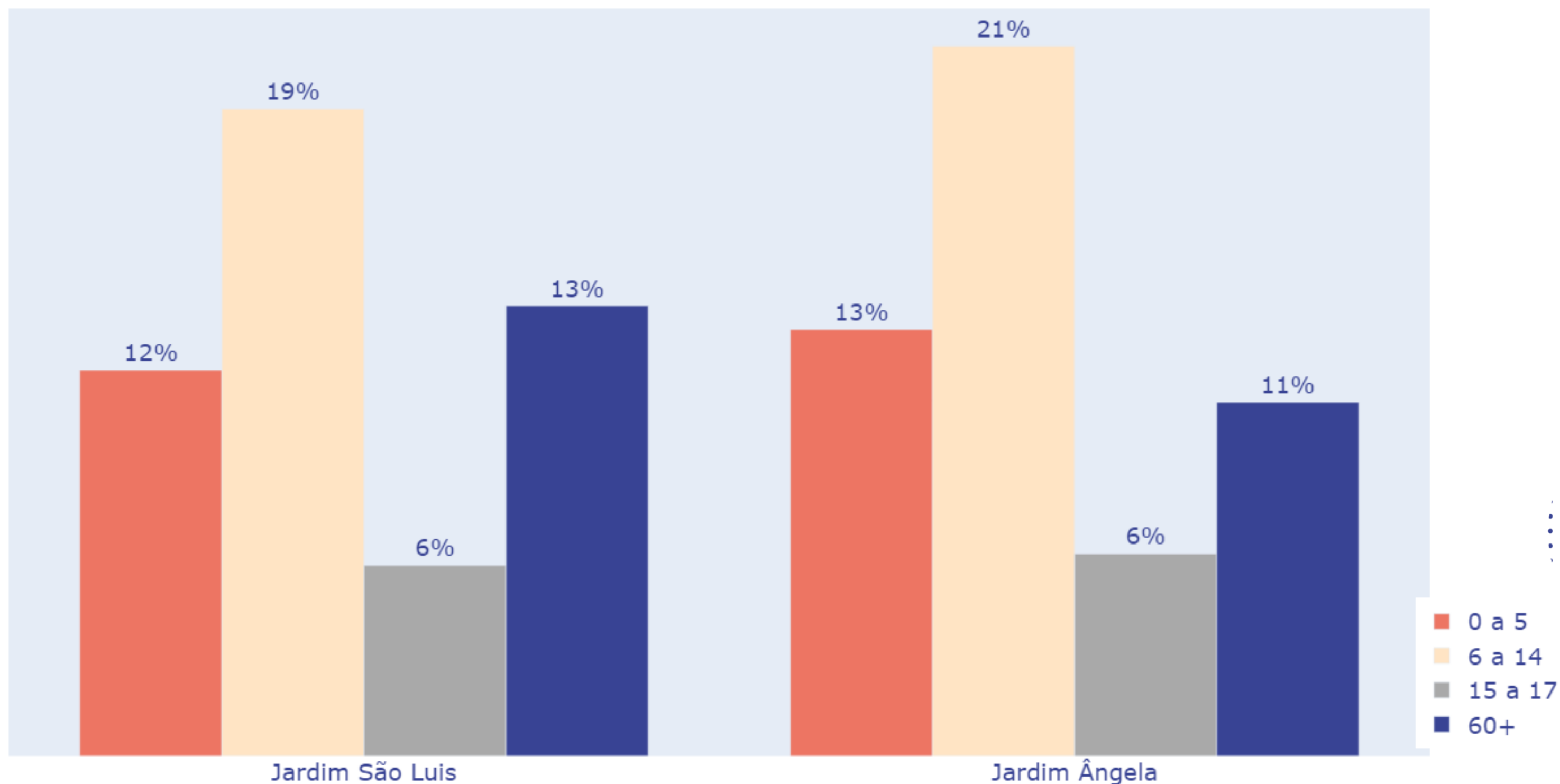
A renda per capita mensal corresponde ao total dos rendimentos, excluído o valor do Bolsa Família (se houver), dividido pelo número de pessoas na família

- Extrema pobreza
- Pobreza
- Baixa Renda
- > 1/2 sal. min.

Jardim São Luis

Jardim Ângela

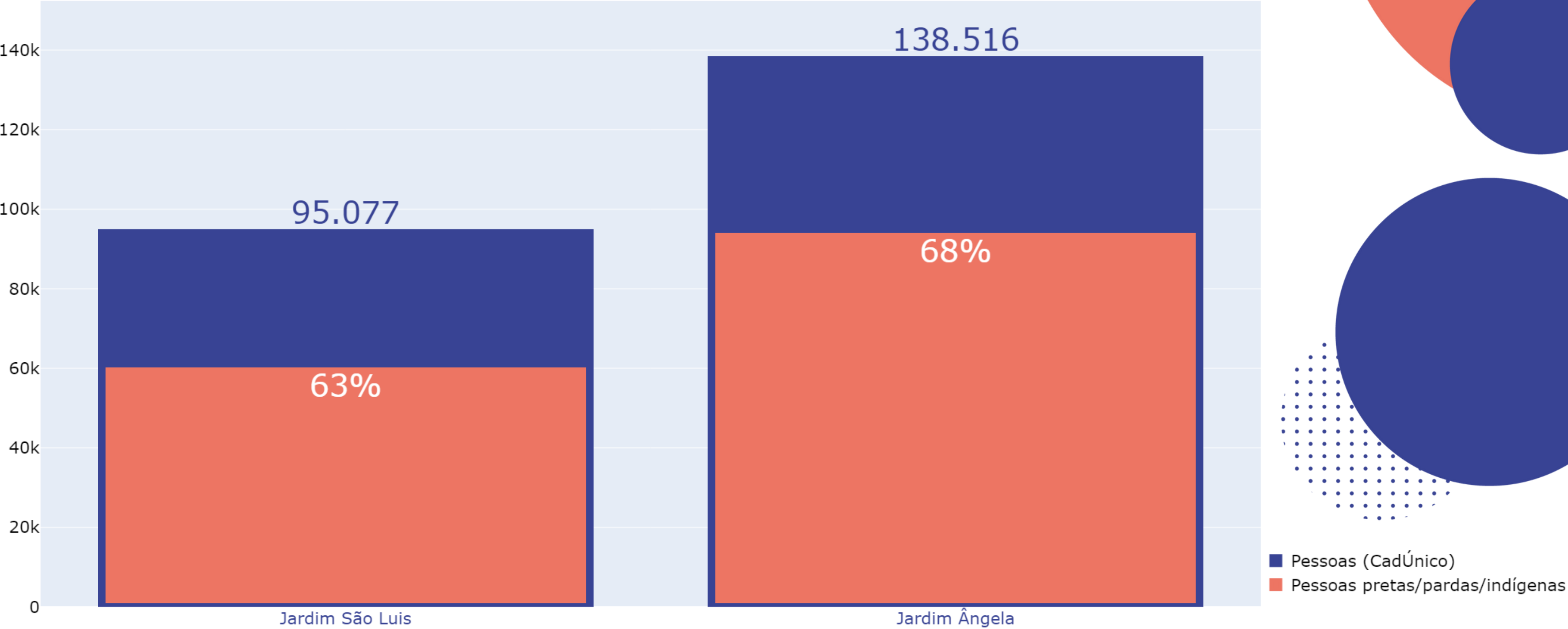
Cadastro Único – Faixas Etárias



* A faixa de 18 a 59 anos não aparece no gráfico

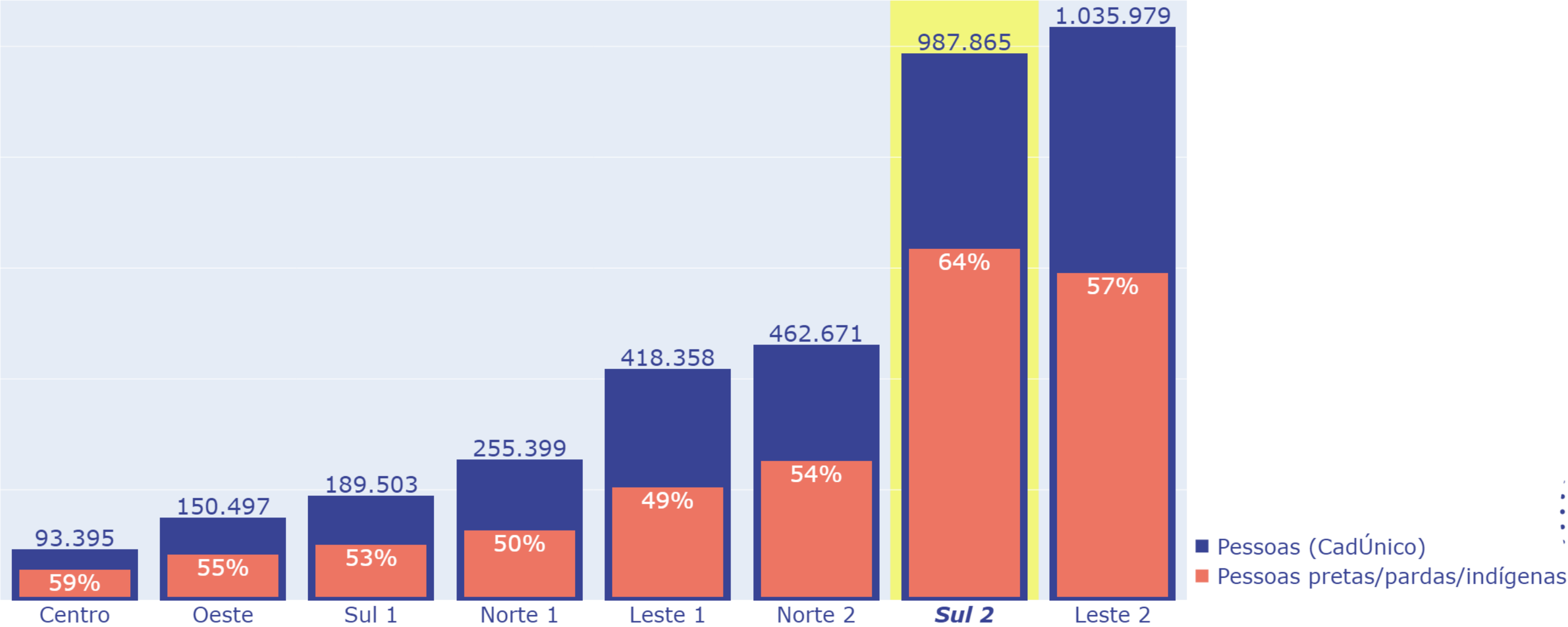
Total da subprefeitura: 74.628 pessoas idosas (60 anos ou mais), das quais 27.361 estão no Cadastro Único (**37%**) e 8.984 são beneficiárias do BPC Idoso (**12%**)

Cadastro Único – Raça/Cor



Jardim Ângela: 10.570 pessoas pretas, 83.446 pardas, 74 indígenas
Jardim São Luis: 6.856 pessoas pretas, 53.337 pardas, 35 indígenas

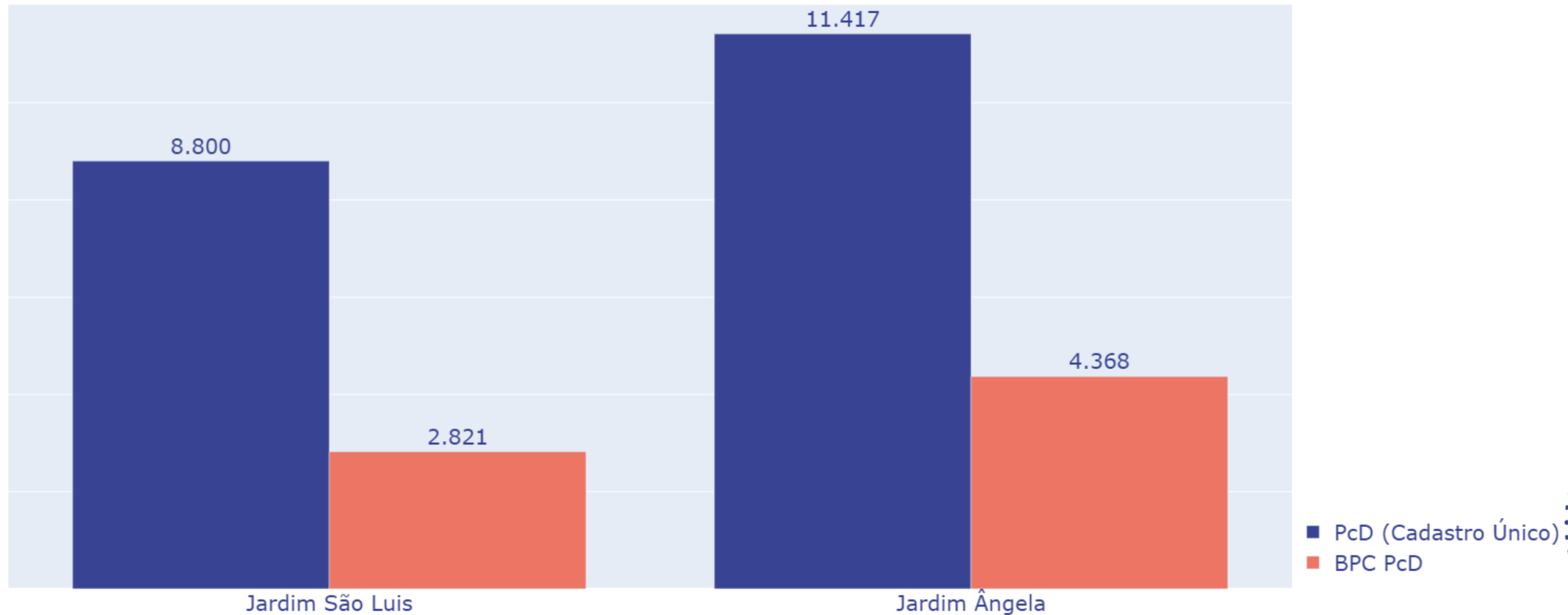
Cadastro Único – Raça/Cor (Macrorregiões)



Grupos Tradicionais e Específicos (Subprefeitura)

3 famílias quilombolas, 2 famílias indígenas, 2 famílias ciganas, 2 famílias extrativistas, 5 famílias de pescadores artesanais, 1 família pertencente a comunidades de terreiro, 98 famílias de agricultores familiares, 2 famílias assentadas da Reforma Agrária, 1 família beneficiária do Programa Nacional do Crédito Fundiário, 9 famílias acampadas organizadas em movimentos sociais que lutam por acesso à terra e à moradia, 6 famílias de desabrigados ou desalojados, 1.410 famílias de catadores de materiais recicláveis, 2 famílias atingidas por empreendimentos de infraestrutura e 45 famílias de presos do sistema carcerário

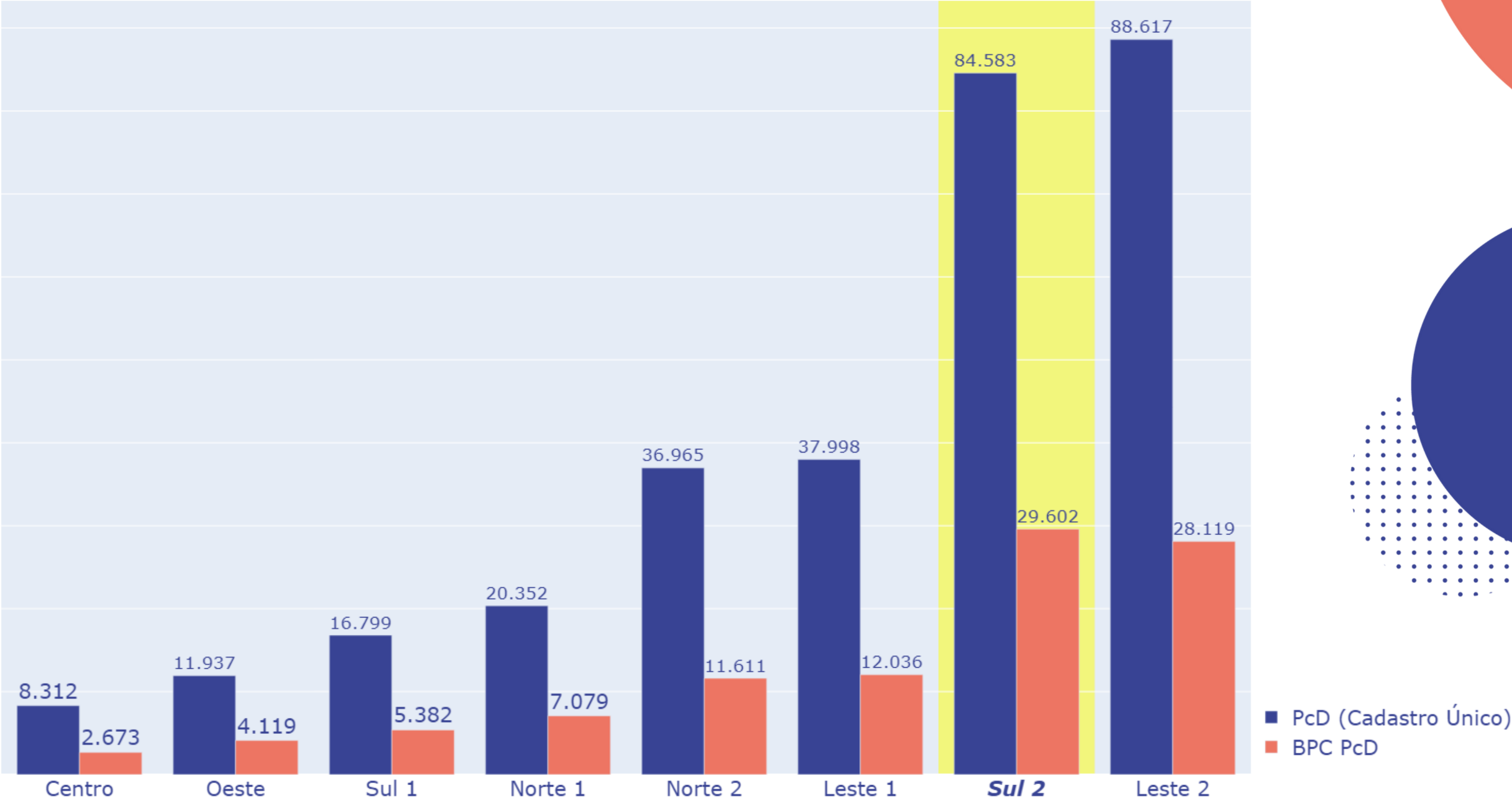
Cadastro Único – Pessoas com Deficiência



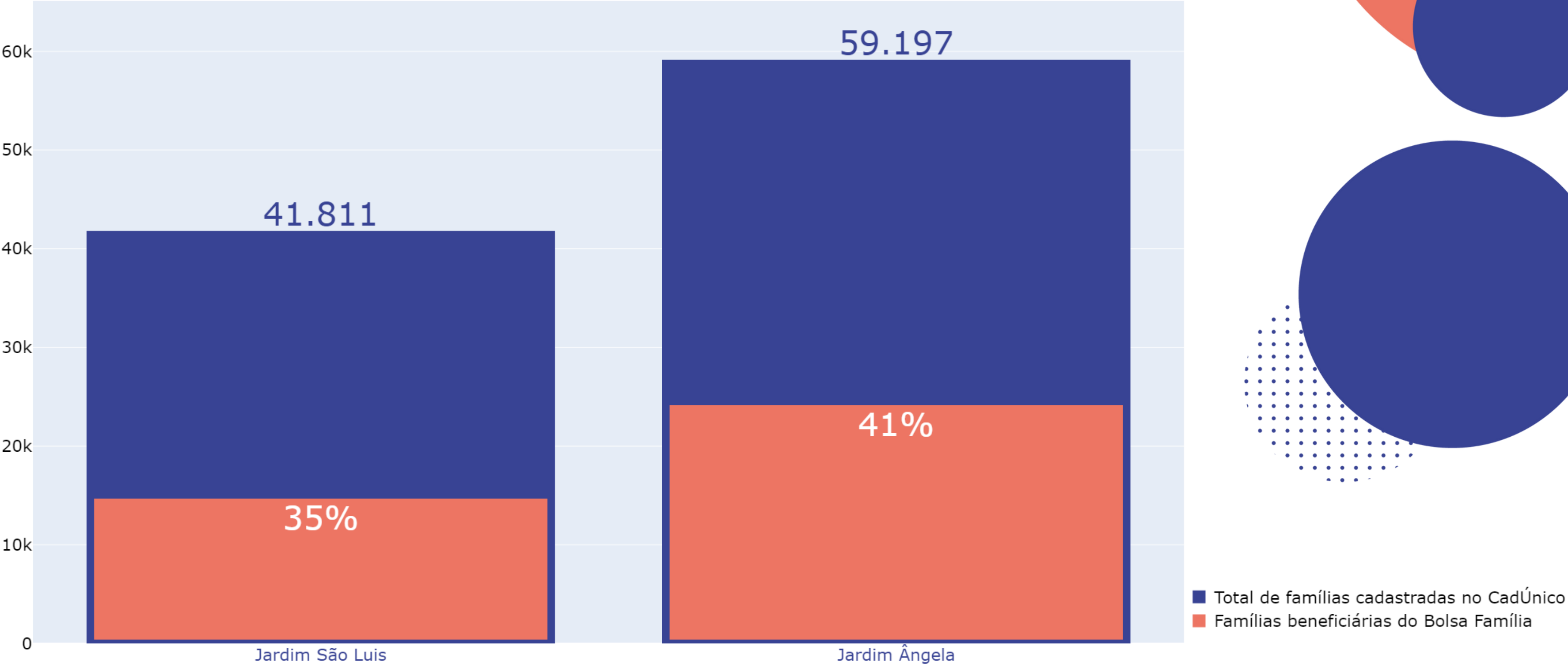
O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um benefício da Política de Assistência Social. A pessoa recebe o BPC enquanto preencher os requisitos de acesso e o benefício não pode ser transferido a outra pessoa. Garante a transferência mensal de 1 salário mínimo ao idoso com 65 anos ou mais ou à pessoa com deficiência de qualquer idade, que comprovem não possuir meios para prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate a Fome (MDS), 2024.

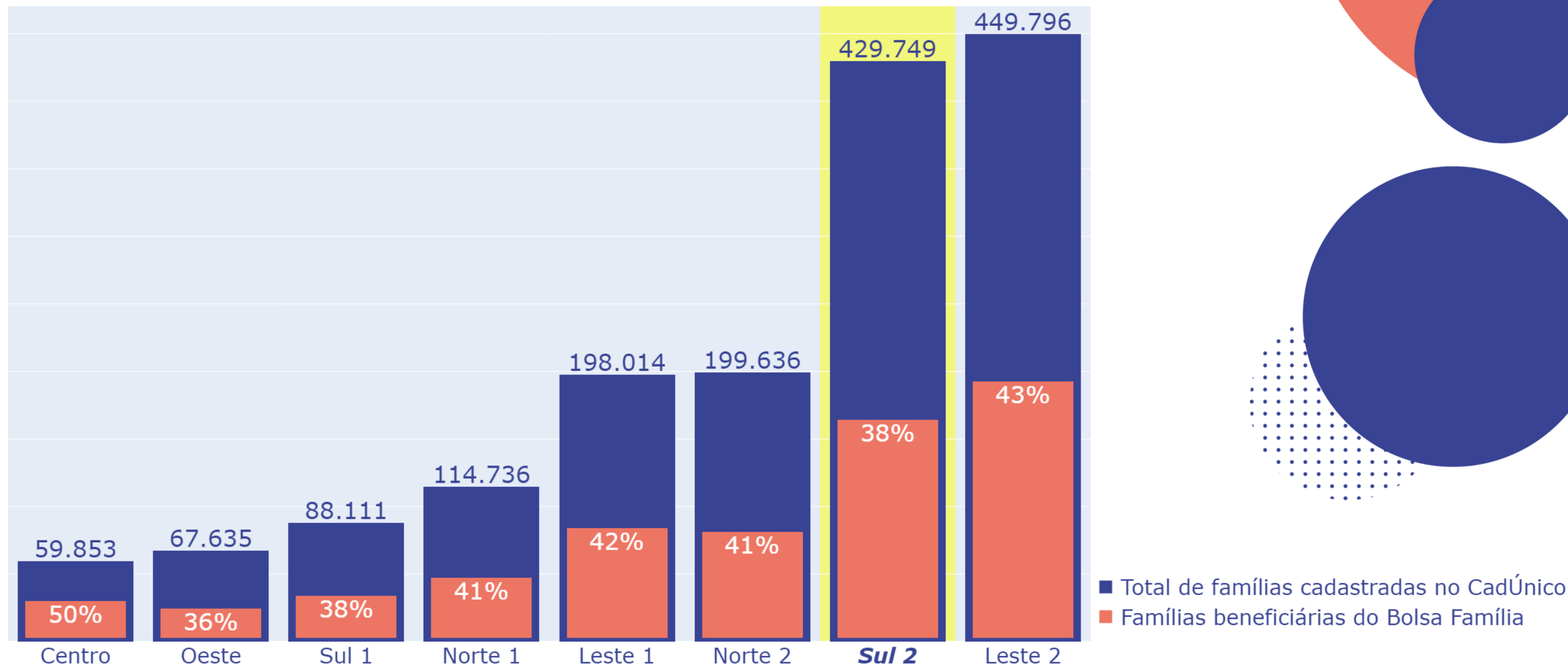
Cadastro Único – Pessoas com Deficiência (Macrorregiões)



Cadastro Único – Famílias no Bolsa Família



Cadastro Único – Famílias no Bolsa Família (Macrorregiões)



Rede Socioassistencial

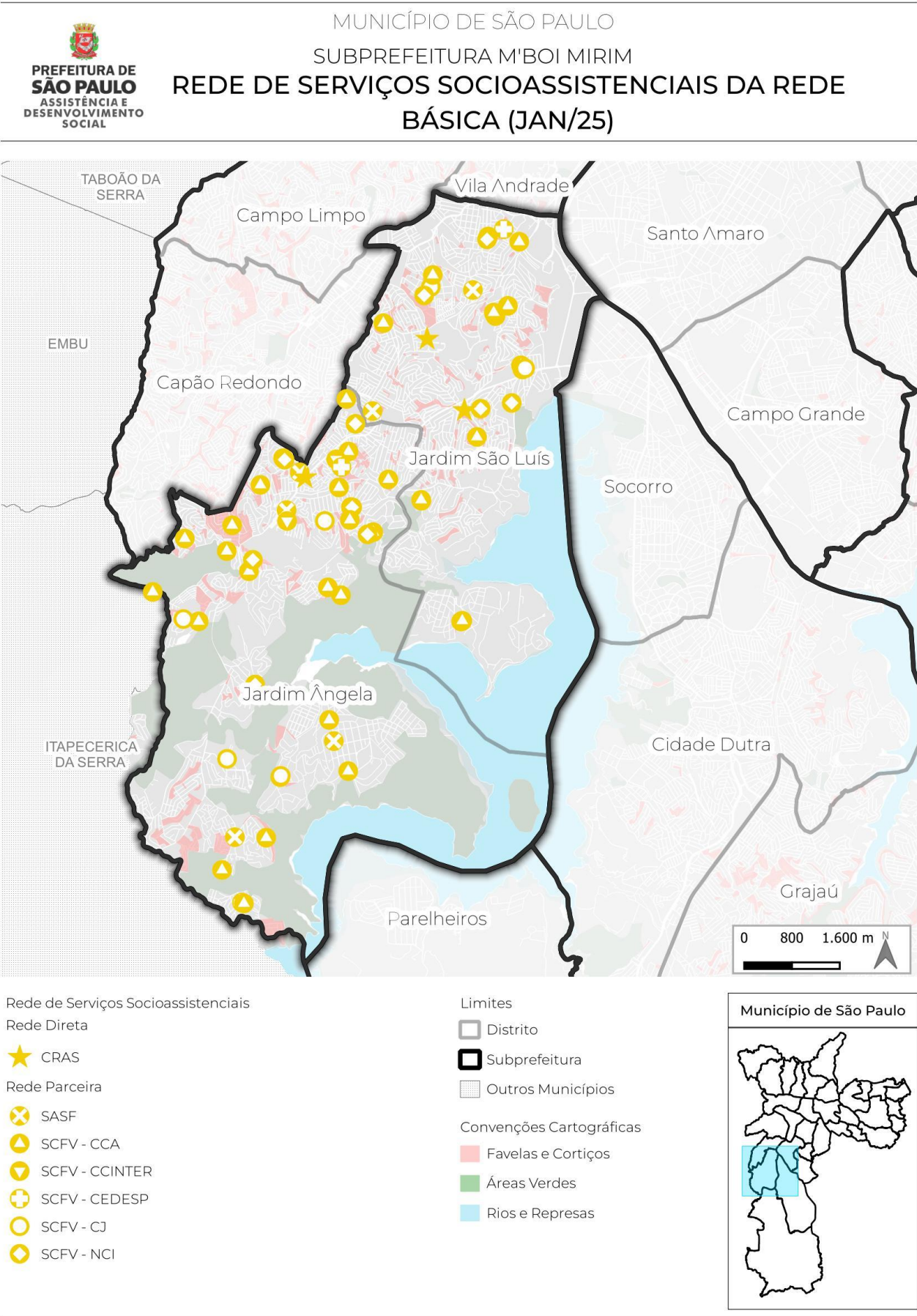
A rede socioassistencial oferece serviços para atender às necessidades de pessoas, grupos e famílias em diferentes contextos, incluindo as especificidades de crianças, adolescentes, jovens, idosos, pessoas com deficiência, mulheres em situação de violência, população LGBTQIAPN+, pessoas em situação de rua, imigrantes, entre outros.

Os serviços são organizados em níveis de complexidade, sendo os de convivência e fortalecimento de vínculos classificados como proteção social básica, os de suporte protetivo e socioeducativo como proteção social especial de média complexidade e os de acolhimento institucional como proteção social de alta complexidade para grupos específicos.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Proteção Básica



Projeção UTM/23S, Datum Horizontal (SIRGAS 2000).
Fontes: SMADS/GSUAS/CGPAR (Janeiro, 2025) e GeoSampa (2024). Elaboração: SMADS/GSUAS/COVS/DPGeo (Fevereiro/2025)

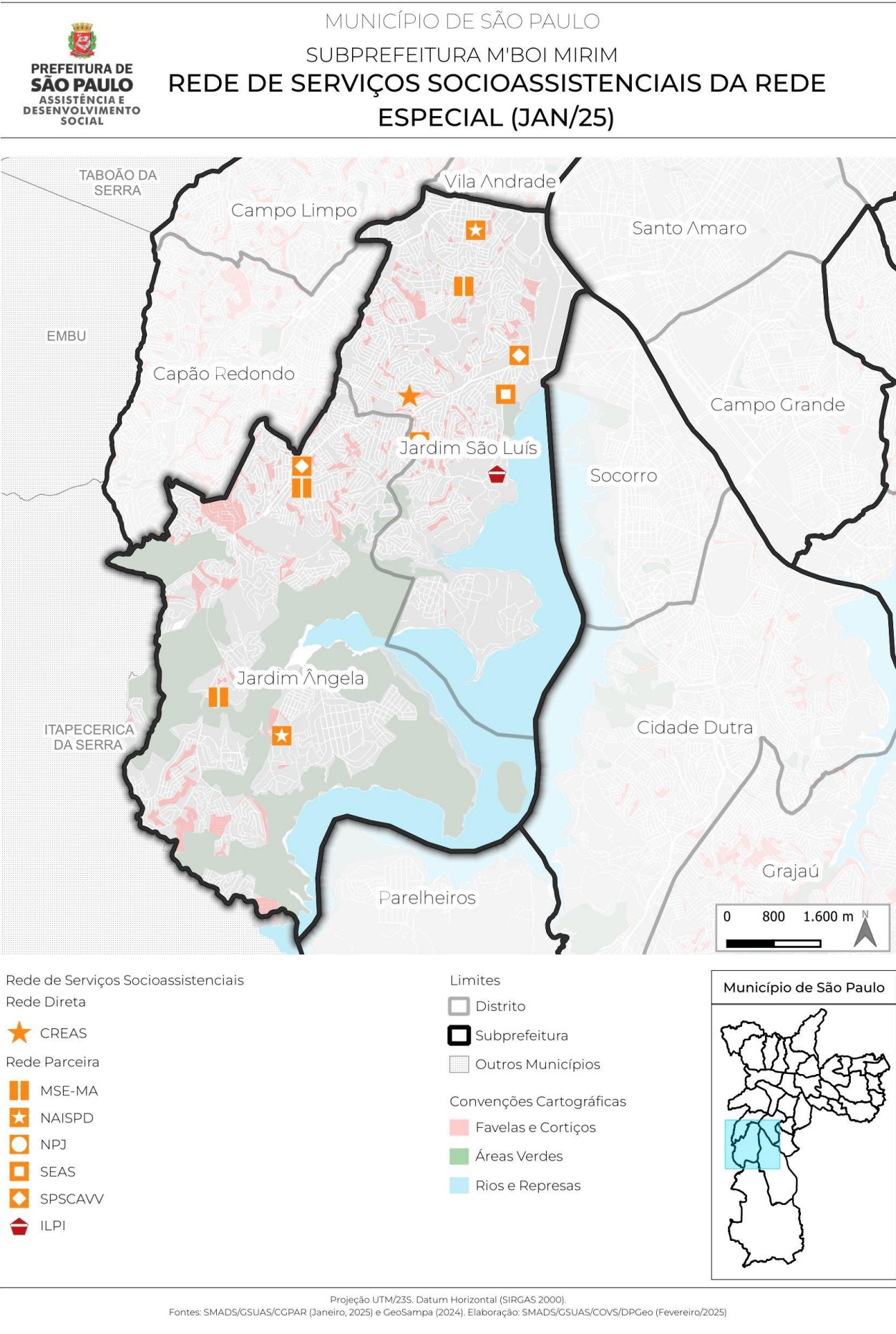
Proteção Básica

Subprefeitura M'Boi Mirim, unidades por tipologia

Serviço	2015	2025
Centro para Crianças e Adolescentes (SCFV-CCA)	33	33
Centro para a Juventude (SCFV-CJ)	15	9
Núcleo de Convivência de Idosos (SCFV-NCI)	12	12
Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio (SASF)	6	6
Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos (SCFV-CEDESP)	0	3
Centro de Convivência Intergeracional (SCFV-CC Inter)	0	2



Proteção Especial



Proteção Especial

Subprefeitura M'Boi Mirim

Serviço	Unidades
Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto	3
Núcleo de Apoio a Inclusão Social para Pessoas com Deficiência (III)	2
Serviço de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência (SPVV)	2
Núcleo de Proteção Jurídica Social e Apoio Psicológico	1
Serviço Especializado de Abordagem Social às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua (SEAS misto)	1
Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)	1

* Serviços sigilosos não aparecem no mapeamento

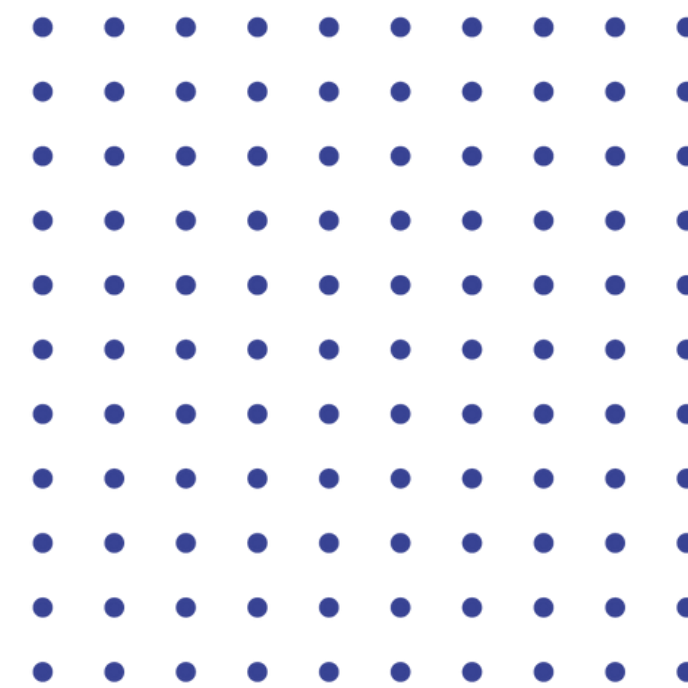


Destques do Território

O território de M'Boi Mirim:

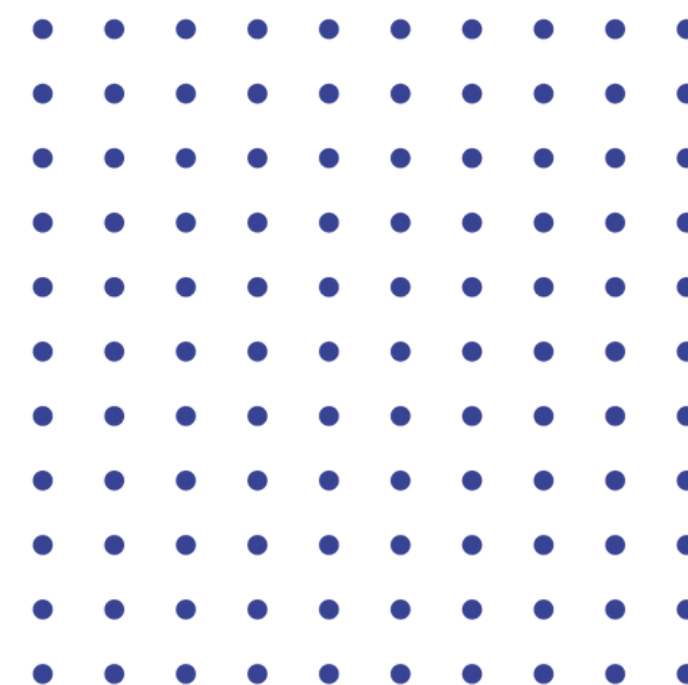
“...gente simples em lugares de pouca importância, realizam grandes transformações” (Provérbio Africano)

- A região do M'Boi Mirim, em especial o distrito do Jardim Ângela, foi considerada uma das regiões mais violentas do mundo pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1996, com altas taxas de homicídio, onde a maioria das mortes eram de jovens pobres, negros e periféricos. O território vivia na época com imensos vazios sócio assistenciais, pouquíssima oferta de serviços públicos da saúde, educação, assistência, esporte e cultura, muito aquém do mínimo ou do necessário para atender a população, e ter um sistema de garantia de direito efetivo.



Destaques do Território

- A Sociedade civil organizada, criou o Fórum em defesa a Vida, espaço de escuta, pesquisa e fomento de políticas públicas, iniciando um grande processo de transformação, a participação popular. Deste fórum, outros espaços de controle social são criados e os existentes fortalecidos. O território com os Fóruns de Assistência Social, Fórum de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Neurodivergentes, Fórum da Criança e Adolescente, Fórum das Águas, Rede Intersetorial, Rede de Cultura, Fórum de Saúde Mental, Fórum da Pessoa Idosa, Fórum da Mulher, e os diversos espaços de participação da população, conquistaram várias transformações.



Destques do Território

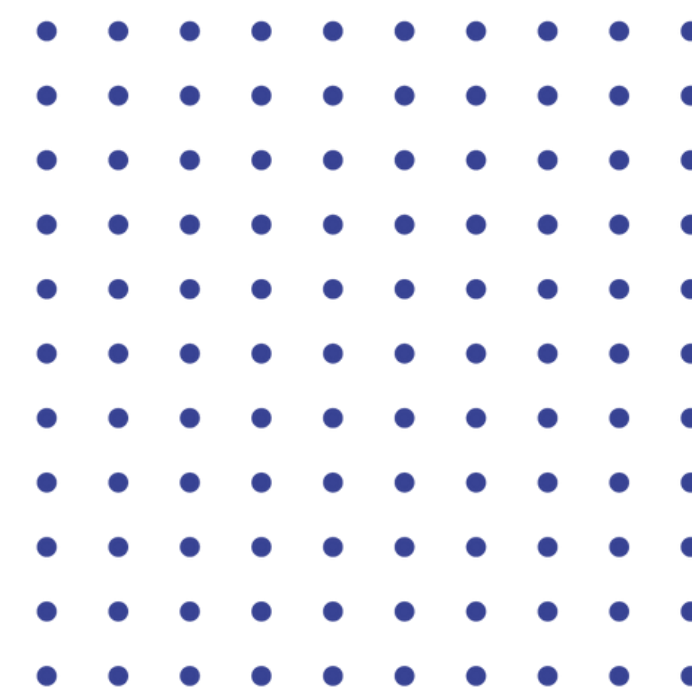
A Sociedade civil organizada conquistou várias transformações:

- Criação de vários serviços da rede de Proteção Básica e Especial da Assistência Social, atualmente com 83 serviços ofertados;
- A implantação do Hospital de M'Boi Mirim, Cobertura total da rede de Saúde com UBSs (Unidade Básica de Saúde), AMAs, UPAs, CER (Centro de Reabilitação), CEO (Centro Especializado Odontológico);
- Anualmente a região acolhe, reflete e dá visibilidade à luta ambiental através do Abraço Guarapiranga na Semana do Meio Ambiente, que até ganhou a Lei 18.022 de 10 de novembro de 2023 e neste ano realizou sua 18ª Edição.
- Realizará a 30ª Caminhada pela Vida e pela Paz, que acontece todos os anos em 02 de novembro para dar visibilidade às lutas do território e lembrar de todos os que perdemos.
- Nossa luta atual está em torno da Implantação do Instituto Federal Jardim Ângela e da Caixa Cultural, a chegada do Metrô Jardim Ângela, Duplicação da Estrada do M' Boi Mirim e expansão de serviços socioassistenciais onde ainda for necessário.

A região é um exemplo da participação popular e organização comunitária, que com políticas públicas eficazes, geram mudanças significativas, mesmo em áreas de altíssima vulnerabilidade.

Fontes

1. Censo Demográfico IBGE (2010, 2022)
2. Cadastro Único (2025)
3. GeoSampa/Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)/Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC)
4. Benefício de Prestação Continuada (BPC)/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, setembro de 2024.
5. Censo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo (2000-2021)
6. Rede Socioassistencial do Município de São Paulo (SMADS/GSUAS/COVS)
7. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Conselho Nacional de Assistência Social. SUAS Sistema Único de Assistência Social “Modo de Usar”. 2ª edição. Brasília, versão revisada e ampliada, 2023.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Elaboração: Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (SMADS/GSUAS/COVS)